

GTT Salvaguardas – Reunião 5

11 de junho de 2021

15h00

Participantes:

Instituição	Representante
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Paula Santana
	Weber Braz
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Maurício Sacramento
	Marcelo Moreira Prado
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amapá (SEMA-AP)	Jaqueline Homobono
	Mariane Nardi
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Thiago Dias Allam
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Julie Messias
	Monique Ferreira
	Alexandre Avelino
	Antonio Sanches

Registro das discussões:

O conteúdo a seguir configura uma síntese da reunião, com foco nos principais elementos discutidos. Para mais detalhes das apresentações, das falas e do desenvolvimento das discussões, por gentileza, acesse o registro em vídeo da reunião, [disponível no espaço de trabalho do MMA](#). Caso encontre dificuldades em acessar, não hesite em contatar a equipe técnica do MMA pelo e-mail redbrasil@mma.gov.br.

Julie: Deu boas-vindas ao grupo e aguardou alguns minutos para que os participantes ingressassem. Esclareceu o convite para especialistas e atores com prática na implementação de salvaguardas, justificando o convite à Secretaria de Meio Ambiente do Amapá para apresentar os progressos do estado no tema.

Mariane: Agradeceu o convite e explicou que o processo no estado do Amapá fez uma breve contextualização do desenvolvimento das atividades e passou a palavra à Jaqueline, que tem coordenado os trabalhos no estado.

Jaqueline: Ao se apresentar, resumiu a história da criação do Comitê Técnico de Facilitação de salvaguardas no âmbito da SEMA-AP e do projeto Floresta pelo Clima, em parceria com a Conservação Internacional. Ela e Regina, também servidora pública do estado, participaram de

todas as oficinas do SISREDD+ nacional realizadas em 2018, e considera que trouxe uma importante experiência para a construção de indicadores para o sistema no Amapá. Estudaram o conteúdo desenvolvido sob coordenação do MMA para elaborar um documento base para início do processo estadual. Procede então à apresentação de slides sobre Salvaguardas Socioambientais do Amapá, que compreendeu os seguintes tópicos: Contexto da 1ª Fase. Criação de projeto de lei, instâncias, realização de diagnóstico, avaliação e validação de salvaguardas amapaenses. Participação social por meio de oficinas entre agosto e outubro de 2020, auxiliada por uma consultoria. Documento de resultados finalizado em 2020 com proposta de atuação no tema. Restruturação do Comitê Técnico de Facilitação inicia a 2ª Fase, que será vigente até 31 de dezembro de 2022. São previstos cursos online, implementação de indicadores, e outras ações. Jaqueline finaliza ao afirmar que utilizar a metodologia nacional ajudará a fortalecer o alinhamento entre as ações.

Perguntas

Julie: Já existe um exemplo de implementação das salvaguardas no Amapá?

Mariane: Ainda não, só existe um projeto da Biofílica aqui no Amapá e não há como constatar ainda a implementação das salvaguardas uma vez que não temos uma norma relacionada a isso.

Maurício: O replanejamento é voltado para os meios de aplicação dos indicadores?

Jaqueline: É um aprimoramento, na verdade. Olhamos para os indicadores embrionários e avaliamos como o indicador responde à informação recebida. A equipe estadual contou com suporte de consultoria, e está adquirindo experiência no tema salvaguardas. Atualmente, inclusive, processo contamos somente com capacidade do estado, auxiliada pela Secretaria de Planejamento, mais experiente em indicadores. Aguardamos uma consultoria voltada para o conteúdo, o que pode nos auxiliar no aprendizado sobre o atendimento de salvaguardas.

Mariane: O início do processo participativo, teve bastante discussão sobre o conteúdo, muitas vezes com grandes ambições sobre o que é possível implementar. Atualmente, a equipe busca se concentrar no que é viável executar.

Maurício: Vocês chegaram a 96 indicadores embrionários, de quantos indicadores partiram inicialmente?

Jaqueline: Foram, no início, 256 indicadores, que chegaram a cerca de 109 indicadores após a validação. O processo acabou até mesmo acrescentando critérios, evitando ou buscando reduzir indicadores qualitativos, que são difíceis de mensurar.

Mariane: Foram filtrados também indicadores de atribuição do governo federal, bem como indicadores fora da realidade do Amapá. Foi um processo complexo.

Monique: Chegaram a 96 indicadores e indicaram que 24 serão os levados ao Comitê de Facilitação, certo? Parabenizou o andamento dos trabalhos, em alinhamento com o processo federal, assim como a criação de capacidade no âmbito estadual. Em breve, o governo federal passará pelo processo de refinamento de indicadores resultantes do processo de desenvolvimento metodológico do SISREDD+, logo, também precisaremos focar no que é possível executar.

Jaqueline: Esse número é a meta, 24 indicadores, um para cada critério. Entendemos que esses são indicadores gerais, mas podem não se aplicar diretamente aos programas no âmbito do PECISA. A intenção é criar indicadores mais robustos e mais indicadores, que atendam às demandas de implementação das iniciativas e que deverão constar no relatório de acompanhamento de salvaguardas.

Julie: Parabeniza a atuação do Amapá e encoraja o intercâmbio com outros estados que estão iniciando esse processo. Pediu que a apresentação e outros documentos sejam compartilhados com o grupo. A meta do grupo é apresentar os indicadores do SISREDD+ na próxima COP da UNFCCC e compreender o processo de refinamento do Amapá é importante para cumprirmos esse desafio. Partiremos para uma etapa mais executiva, será fundamental garantir o intercâmbio de informações.

Julie: *Após se despedir dos representantes do Amapá, Julie externa a preocupação com a dificuldade de engajamento de representantes da sociedade civil. Pede ao grupo ideias para avaliar o formato e periodicidade de reuniões e/ou para facilitar a participação, e informa que vai buscar uma interlocução direta com eles para recuperar o conteúdo dessa reunião.*

Monique: Passa à apresentação de slides com o processo de elaboração da interpretação brasileira das salvaguardas de REDD+ acordadas na UNFCCC. Explicou a criação e funcionamento da Câmara Consultiva Temática sobre Salvaguardas (CCT-Salv), coordenada pelo MRE e CNS e apoiada pelo MMA como secretaria executiva. Detalhou o processo de conceitualização das salvaguardas, sobretudo o cuidado com o processo de tradução e de reforço dos aspectos importantes para a realidade do Brasil. [Detalhamento da discussão relativa a cada salvaguarda nos slides e na gravação.]

Maurício: Elogiou o processo de condução das atividades do GTT. Comenta que são importantes tanto o resgate do processo de construção como o novo olhar sobre as salvaguardas e o contexto brasileiro. Reforçou a preocupação em engajar os representantes de PIPCT, mas considera fundamental transmitir a eles que, mesmo com dificuldades de se engajar, suas opiniões são valorizadas.

Monique: Concorda com Maurício e reflete sobre o processo de releitura das salvaguardas e da importância do grupo estar completo para a retomada dessa discussão.

Monique pede desculpas por não enviar a ata da última reunião e a enviará junto com a ata desta

reunião. O grupo se despede, agradece a oportunidade e se coloca à disposição para próximas atividades.

Encaminhamentos:

- SEMA-AP compartilhará slides da apresentação e documentos relevantes com o grupo
- MMA compartilhará as atas da reunião anterior e desta para avaliação dos membros
- A discussão da releitura da conceitualização das salvaguardas pelo Brasil será retomada na próxima reunião, com a expectativa de participação dos representantes de povos indígenas e de povos e comunidades tradicionais.